Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

ELEIÇÕES

Terceira via tenta marcar território

Dirigentes de MDB, PSDB, União Brasil e Cidadania anunciam que terão candidato único ao Planalto. Nome será divulgado em 18 de maio

» VINICIUS DORIA

A terceira via, que está sendo construída por quatro partidos de centro — União Brasil, MDB, PSDB e Cidadania —, deu mais um passo na direção de uma candidatura única ao Palácio do Planalto. O nome que tentará quebrar a polarização entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) só será conhecido, se tudo der certo nas negociações, em 18 de maio, praticamente dois meses antes do início das convenções partidárias que definirão as chapas para o pleito de outubro.

Ontem foi um dia de muita movimentação no campo da terceira via, em Brasília. A reunião dos presidentes Luciano Bivar (União Brasil), Baleia Rossi (MDB), Bruno Araújo (PSDB) e Roberto Freire (Cidadania) foi cercada de suspense. O local — um restaurante sugerido por Freire — foi mantido sob sigilo pelas assessorias partidárias, e o resultado do encontro, divulgado por meio de nota oficial.

Os partidos decidiram botar suas cartas na mesa, apresentando nomes que possam assumir a chapa única. Como PSDB e MDB já têm candidaturas postas, o União Brasil avisou que anunciará seu postulante a pré-candidato único no próximo dia 14.

"Conclamamos outras forças políticas democráticas para que possam se incorporar a esse projeto em defesa do Brasil e de todos os brasileiros", diz a nota conjunta, assinada pelos quatro presidentes. O problema é que cada partido, isoladamente, tem seus próprios problemas para resolver antes de buscar um consenso.

No União Brasil, Luciano Bivar não descartou o nome do ex-ministro Sergio Moro como opção da sigla. Ele reconhece, porém, que a rejeição ao ex-juiz (dentro da própria legenda, inclusive) tem de ser levado em consideração. O deputado frisou, no entanto, não haver nenhum nome posto ou vetado de antemão. Nem o dele mesmo.

Paralelamente à reunião dos presidentes de legendas, a pré-candidata do MDB à Presidência, senadora Simone Tebet (MS), recebeu, no gabinete dela no Senado, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB-RS), que se mantém na vitrine do debate sucessório como alternativa à candidatura do também tucano João Doria. Apesar de derrotado pelo ex-governador paulista nas prévias da legenda, Leite é o preferido de uma ala importante do tucanato para compor a chapa unificada da terceira via.

"Nós fazemos parte de um centro democrático e entendemos que, neste momento, estamos diante das eleições mais importantes dos últimos 30 anos", afirmou Tebet, ao justificar o convite que fez a Leite para "tomar um café e trocar ideias e impressões". Ela se disse "impressionada" com o desprendimento do ex-governador gaúcho de se colocar como "um soldado não só do partido, mas desse centro democrático".

A posição de Leite facilita a convergência com Tebet, que manterá a pré-candidatura pelo MDB até que os partidos se acertem em torno de um nome, que pode ser o dela. O ex-gestor gaúcho já avisou que aceitaria ser candidato a vice dessa chapa pactuada. Mas ele evita ampliar a área de atrito com Doria. "Ninguém está deslegitimando as prévias, mas não se trata aqui de atender a formalidades, trata-se de ajudar o país a encontrar um caminho", argumentou Leite.

Esse imbróglio do PSDB — que se equilibra entre uma candidatura oficial e um nome no banco de reservas pronto para entrar em campo — cria constrangimentos, mas MDB, União Brasil e Cidadania vão deixar que os tucanos se acertem em seu ninho. Até porque, se a terceira via se organizar em torno de uma chapa unificada, candidaturas já postas serão rifadas.

Tebet segue fortalecida dentro do MDB. Doria é a bola da vez no ninho tucano. No União Brasil, o problema é o que fazer com Sergio Moro, que se filiou à legenda no fim do prazo da janela partidária, sem construir acordos.

Luciano Bivar resumiu os desafios de cada legenda: "Marcamos a data de 18 de maio. Cada partido que resolva seus problemas internos até lá".

Luiz Cervi/Divulgação

Bruno Araújo (PSDB), Luciano Bivar (União), Baleia Rossi (MDB) e Roberto Freire (Cidadania) na reunião em Brasília

Divulgação/assessoria Simone Tebet

Mais cotada para encabeçar a chapa única, Simone Tebet se encontrou com Eduardo Leite, que está disposto a ser o vice

» Presidente cresce em pesquisa

A primeira pesquisa XP/Ipespe sem Sergio Moro (União Brasil) entre os possíveis candidatos aponta que o porcentual de intenções de votos do ex-juiz (9%, em março) foi redistribuído entre o presidente Jair Bolsonaro (PL), o maior beneficiado; Ciro Gomes (PDT), João Doria (PSDB) e Simone Tebet (MDB). O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manteve o patamar da pesquisa anterior. Ele lidera com 44%, seguido por Bolsonaro, com 30%; Ciro, com 9%; Doria, com 3%; e Tebet, com 2%.

PL: campanha será "cara"

» CRISTIANE NOBERTO

Com a maior bancada da Câmara, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, prevê dificuldades para bancar as campanhas a governos estaduais e ao Congresso. Isso porque a legenda empenhará a maior parte dos recursos do fundo eleitoral na corrida pela recondução do presidente Jair Bolsonaro.

"(A campanha do chefe do Executivo) é cara. No avião presidencial, são R$ 17 mil por hora, só o combustível. E ele vai ter de usar o avião todo dia. Temos de dar preferência para ele", ressaltou costa Neto. "Agora, temos de partir para cima disso (doações), ou não conseguiremos sobreviver", acrescentou, na sede do partido, em Brasília.

De acordo com o presidente do PL, a alternativa para direcionar recursos às candidaturas estaduais é arrecadar fundos. "Duro que é só de pessoas físicas, mas vamos lutar por isso. Para a campanha regional, dinheiro nosso não dá nem para sair. Temos 17 candidatos ao Senado, 12 ao governo de estado. Como o pessoal vai trabalhar sem um tostão?", questionou.

Segundo o cacique, não existe estimativa para cada campanha. "Estamos mortos. Temos uma campanha presidencial, temos de montar tudo. Na eleição passada, demos um teto para os deputados de mandato com chance de ganhar. Agora, temos de arrecadar. Se não arrecadar, vai ser difícil para nós."

Ele enfatizou, no entanto, que o PL não é o único em situação complicada. "Tem muito partido prejudicado. Esse negócio de não ter coligação também atrapalhou muito. Os partidos ficaram com dificuldades, cada um precisou ter vida própria", disse. "Mas vamos vencer isso aí. Vencemos no passado, conseguimos chegar a 43 deputados. Agora, vamos ter uma bancada forte de senadores."

Fundo eleitoral

O montante para o PL é de cerca de 5% do fundão, equivalente a aproximadamente R$ 280 milhões. O valor é distribuído aos partidos conforme critérios do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que leva em conta: distribuição total da verba entre todas as legendas, votos válidos recebidos nas últimas eleições para deputados federais, número de deputados e senadores eleitos para a legislatura iniciada em 2019.

Os números não consideram a migração de parlamentares, o que prejudicou o PL, já que a sigla saiu de 43 para mais de 70 deputados na janela partidária, fechada no fim de semana. "Não é justo um partido que ficou com oito deputados, e nós com 78, ter quase a mesma verba que nós. Vai ser um caos, não consegue dividir o dinheiro de jeito nenhum", frisou.

Luiz Eduardo Peccinin, especialista em direito eleitoral, explicou que o fundo eleitoral só será divulgado oficialmente pelo TSE em 30 de julho. "O fundo partidário pode ser usado para a manutenção do partido e também nas eleições, mas o fundo eleitoral é só para as eleições", afirmou.

Ciro: "Viúvas de Bolsonaro"

» TAINÁ ANDRADE

Pré-candidato à Presidência da República, o ex-governador Ciro Gomes (PDT) afirmou que a terceira via, hoje, no Brasil, "são as viúvas de Bolsonaro". "E eu não tenho nada a ver com isso. "A declaração ocorreu após o pedetista deixar a residência oficial do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), com quem ele e o irmão, o senador **Cid Gomes (PDT-CE)**, almoçaram ontem.

Ciro Gomes rasgou elogios a Pacheco, que desistiu da pré-candidatura ao Planalto no mês passado. "Trocamos uma ideia sobre o Brasil e o futuro. Rodrigo poderia ser candidato a presidente do Brasil. É um quadro novo, de absoluta qualidade intelectual, moral e política. Nós nos conhecíamos de longe, e ele fez essa gentileza de me convidar", afirmou, a respeito da reunião. "Sobre alianças, vamos deixar para o tempo próprio. É muito cedo. Ele pertence ao PSD, que está sendo conduzido de forma muito correta pelo meu amigo Gilberto Kassab. É evidente que, se eu pudesse ter o apoio deles, ficaria bastante feliz, mas é preciso dar tempo ao tempo para que as coisas amadureçam de forma segura."

Pacheco usou as redes sociais para comentar o encontro. Disse que os três discutiram os principais problemas do Brasil. "Na conversa, apresentei os encaminhamentos dados pela Presidência do Senado no sentido de buscarmos soluções, e o ex-governador Ciro Gomes demonstrou profundo conhecimento dos temas e apontou possíveis caminhos para o desenvolvimento do país", escreveu.

Na pesquisa Ipespe, divulgada ontem, Ciro Gomes aparece em terceiro lugar nas intenções de voto, com 9%.

Falta de propostas

Coordenador da campanha de Ciro, o senador Cid Gomes afirmou que o irmão tem procurado partidos de centro, mas sente falta de propostas concretas por parte da terceira via. "O que nós temos defendido é que, para além da negação de Lula e Bolsonaro, cada um apresente seu projeto para o Brasil, e a gente veja onde é possível negociar. Não dá para ser só o projeto da negação nem só o projeto pessoal", argumentou o parlamentar. "Com todo respeito, qual é o projeto da Simone (Tebet), do MDB? Onde conflita com o do Ciro e por que não conversamos? Qual é o projeto do União Brasil, que não tem candidato? Tem alguma afinidade com o que Ciro defende ou é só uma negação ao Lula e ao Bolsonaro?"

Pedro Gontijo / Senado Federal

Ciro Gomes com o irmão, Cid, e Pacheco: busca por alianças

> **Terceira via, hoje, no Brasil, são as viúvas de Bolsonaro, e eu não tenho nada a ver com isso"**
>
> ***Ciro Gomes (PDT), pré-candidato ao Planalto***